

Série 2 - Nº 216
ano XIX



Agosto 2021

O FAROL INFORMATIVO

www.geeak.pt



geeak.TV



“A oração é o encontro da sede de Deus
e da sede do homem.”

SANTO AGOSTINHO

Editorial

Estes últimos tempos, têm sido muito pródigos, para todos nós, pelas variadas experiências, em diversos sentidos, que nos fizeram vivenciar.

Não só como provação particular, para cada indivíduo, mas também como ensinamentos, lições e aprendizados coletivos.

Nesse sentido, a Doutrina Espírita pode ser uma importante base de esclarecimento para entendermos melhor o quanto tudo isto nos quer ensinar.

Se buscarmos, “com olhos de ver”, os pilares básicos do Espiritismo compreenderemos o que se está passando à nossa volta e o necessário para com resiliência seguirmos em frente, não esquecendo a empatia para nos colocarmos no lugar do outro, entender o sofrimento dele e ajudar dentro das nossas capacidades.

Ninguém está prisioneiro da impotência, seja em relação ao vírus, à política ou ao mundo exterior.

Com certeza não conseguimos fazer, a totalidade, do que desejaríamos, mas podemos fazer o que devemos e nos relacionar de modo positivo com as profundas mudanças que nos estão a ser exigidas.

Passamos um longo ano de provações para a humanidade, mas devemos ver isso como um período de transição, já que, as grandes transformações vêm anunciar a Lei de Evolução, que é natural, logo Divina.

Nada, nem ninguém, está isento desta Lei, por isso, vemos que as pessoas estão

menos egoístas, há um maior foco no coletivo, nações inimigas antigas uniram-se para solucionarem rapidamente uma vacina. Isto é a ação pelo bem comum, podemos dizer pelo bem do “outro”.

Outro fator, que certamente não alcançaríamos, de livre e espontânea vontade, foi o recolhimento no lar, para alguns reclusão, mas precisamos ver mais longe, olhar para a família e encontrar assim mais tempo para as relações familiares.

Por fim, dizemos que a morte esteve em evidência este ano, precisamos também conhecer a Doutrina Espírita que nos afirma categoricamente que ela não é o fim de tudo, permite a continuidade no processo evolutivo. Ficamos vivos em algum lugar, aguardando novas oportunidades.

Por último, façamos referência às palavras de Jesus referidas pelo apóstolo João (XVI:33): “...no mundo tereis aflições, mas tende confiança! eu venci o mundo.”

Então, não vivamos desesperados, não percamos a certeza que embora as dificuldades estejam instaladas, Deus é Justo e Bom, Ele continua governando e cuidando de tudo.



tema do mês

○ Imensurável Poder da Oração

Antônio Moris Cury

Registre-se, desde logo, que a prece pode ser feita de vários modos, articulado ou em silêncio, por exemplo, e em qualquer lugar: no quarto de dormir, no transporte coletivo, no trabalho, na rua, seja onde for, enfim, que o resultado será exatamente o mesmo.

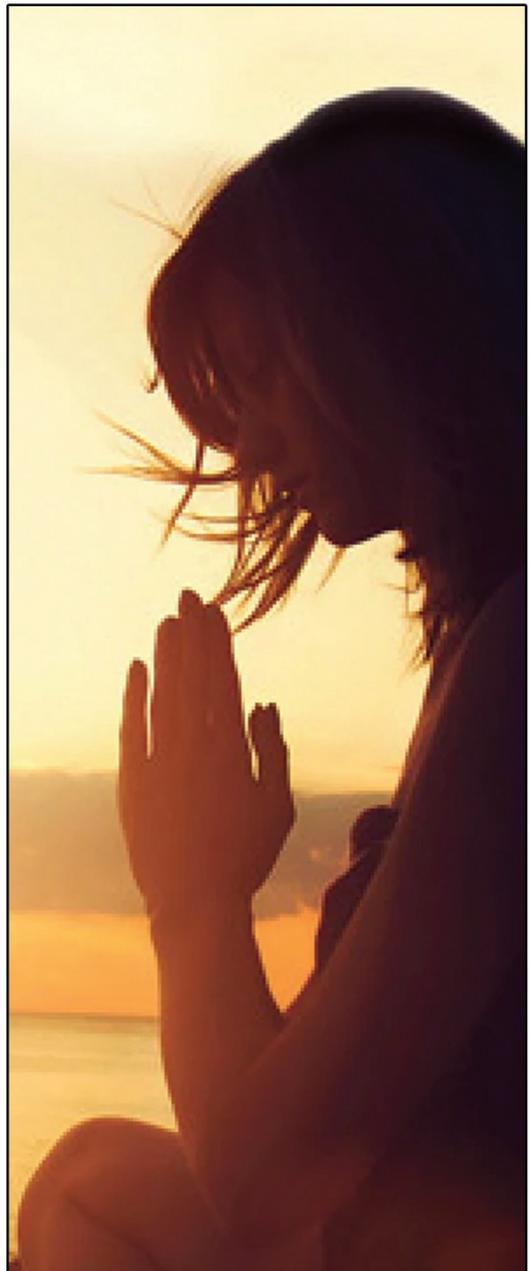
E, muito importante destacar, independe de forma porquanto os Espíritos não dito sempre:

A forma nada vale, o pensamento é tudo.

Ore, pois, cada um segundo suas convicções e da maneira que mais o toque.

Um bom pensamento vale mais do que grande número de palavras com as quais nada tenha o coração.

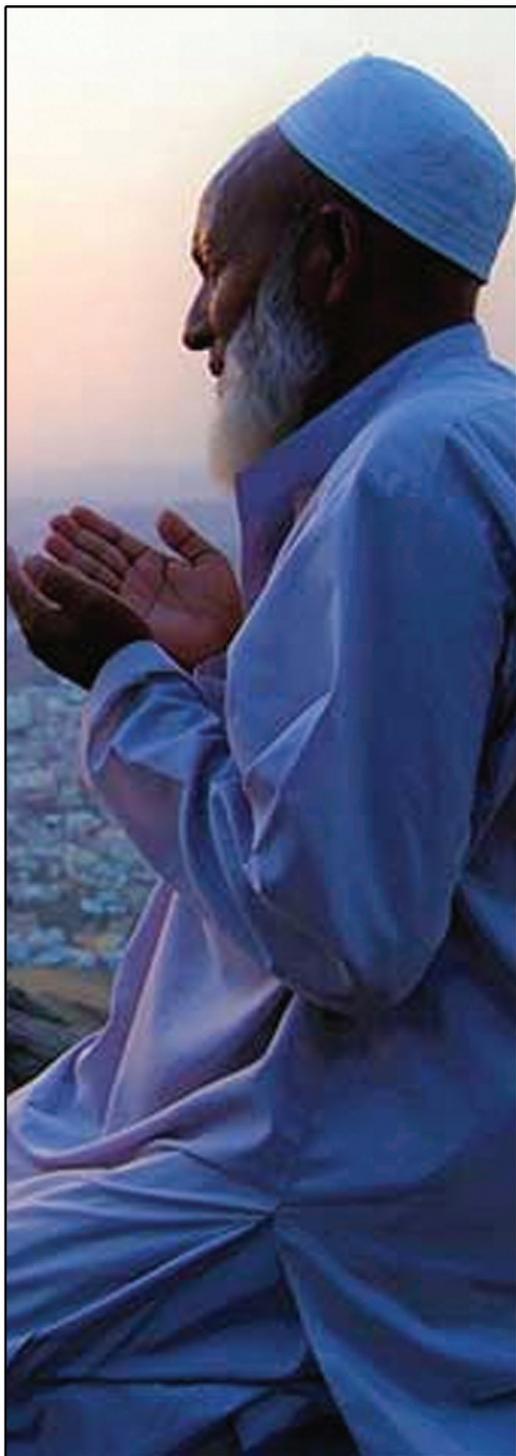
(O Evangelho segundo o Espiritismo, 131ª edição FEB, 1ª impressão da Edição Histórica, 2013, página 325), de tal modo que cada um de nós pode orar utilizando o vocabulário do seu dia a dia, sem qualquer ritual, sem qualquer formulário, em verdadeira conversa informal com Deus, nosso Pai



Celestial, ou com Jesus, o Cristo, filho de Deus, nosso Mestre, irmão, amigo e companheiro de todas as horas, o ser mais perfeito que até agora habitou o planeta Terra, Modelo e Guia da Humanidade, ou, ainda, com nosso Espírito Protetor, nosso Anjo da Guarda (e todos temos o nosso Espírito Protetor, sem qualquer exceção), que pertence a uma ordem elevada e cuja missão é a de um pai com relação aos filhos: a de guiar o seu protegido pela senda do bem, auxiliá-lo com seus conselhos, consolá-lo nas suas aflições, levantar-lhe o ânimo nas provas da vida (questões 490 e 491 de "O Livro dos Espíritos", a obra fundamental do Espiritismo).

Claro que quem preferir poderá, por exemplo, se utilizar da prece, da oração dominical (da oração do Senhor) que se encontra escrita, pronta e explicada nas páginas 327 a 332 da edição antes apontada de O Evangelho segundo o Espiritismo, cujo conteúdo é de irrepreensível verdade e de enorme beleza.

O mais importante é que a prece brote da alma, da mais profunda intimidade de quem ora e com o pensamento voltado exclusivamente para o ato de orar; que não haja repetição pura e simples de oração decorada, mas, sim, e bem



ao contrário, seja feita com concentração, com confiança, com sensibilidade, com amor na mente e no coração e com muita fé.

A propósito, vale a pena reproduzir a insuperável definição: Fé inabalável só o é a que pode encarar face a face a razão, em todas as épocas da Humanidade (encontrável na página de abertura de "O Evangelho Segundo o Espiritismo" – edição anteriormente citada).

Ainda em "O Evangelho Segundo o Espiritismo", essa magnífica e extraordinária obra, que está completando 150 anos de veiculação em 2014 (e que é de todo conveniente que a adotemos como livro de cabeceira em nosso próprio favor), há, entre inúmeras outras, esta importantíssima informação com a seguinte orientação:

Pela prece, obtém o homem o concurso dos bons Espíritos que acorrem a sustentá-lo em suas boas resoluções e a inspirar-lhe ideias sãs.

Ele adquire, desse modo, a força moral necessária a vencer as dificuldades e a volver ao caminho reto, se deste se afastou (página 315 da edição aqui indicada).



E, nesta mesma linha, convém destacar o que afirmou o Espírito Joanes, através da psicografia do ilustrado médium Raul Teixeira:

A vibração da mente que ora tem o poder de iluminar consciências, de clarear discernimentos, trazendo solução para diversos problemas de difíceis aparências (Para uso diário, 2ª edição Fráter, 2000, página 35).

Por esta brevíssima exposição, é fácil concluir que a prece é de enorme importância e de valor simplesmente inestimável.

Não se pode perder de vista, entretanto, que a prece, a oração, para alcançar o seu melhor resultado, deverá ser seguida de ação, de atitude, da vontade de mudar positivamente o nosso comportamento, nossa postura e compostura, do desejo sincero de proceder melhor a cada dia, mesmo que a pouco e pouco, mas de modo continuado e permanente, tornando-nos pessoas de mais fácil convivência e, sobretudo, pessoas de Bem, voltadas para o Bem e para a sua prática, sem um átimo de hesitação, seja qual for a circunstância, seja qual for a situação.



Estudando a doutrina

Justiça nas Aflições

Allan Kardec

“O Evangelho Segundo o Espiritismo”

3. Somente na vida futura podem efetivar-se as compensações que Jesus promete aos aflitos da Terra.

Sem a certeza do futuro, estas máximas seriam um contrassenso; mais ainda: seriam um engodo.

Mesmo com essa certeza, dificilmente se compreende a conveniência de sofrer para ser feliz.

É, dizem, para se ter maior mérito.

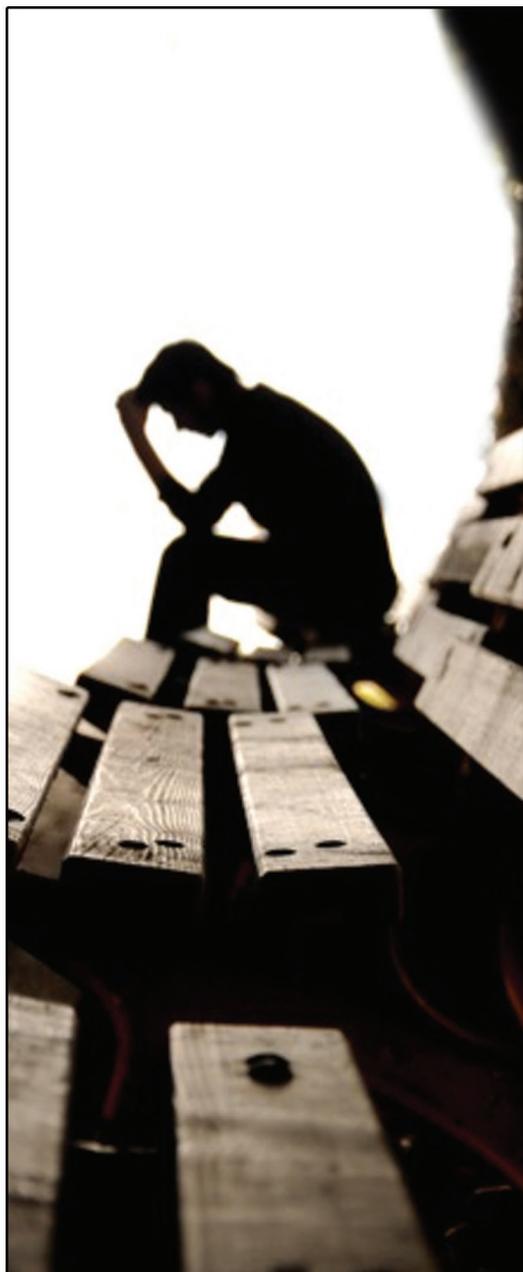
Mas, então, pergunta-se: por que sofrem uns mais do que outros?

Por que nascem uns na miséria e outros na opulência, sem coisa alguma haverem feito que justifique essas posições?

Por que uns nada conseguem, ao passo que a outros tudo parece sorrir?

Todavia, o que ainda menos se compreende é que os bens e os males sejam tão desigualmente repartidos entre o vício e a virtude; e que os homens virtuosos sofram, ao lado dos maus que prosperam.

A fé no futuro pode consolar e infundir paciência, mas não explica essas anomalias, que parecem desmentir a justiça de Deus.



Entretanto, desde que admita a existência de Deus, ninguém o pode conceber sem o infinito das perfeições.

Ele necessariamente tem todo o poder, toda a justiça, toda a bondade, sem o que não seria Deus.

Se é soberanamente bom e justo, não pode agir caprichosamente, nem com parcialidade.

Logo, as vicissitudes da vida derivam de uma causa e, pois que Deus é justo, justa há de ser essa causa. Isso o de que cada um deve bem compenetrar-se.

Por meio dos ensinamentos de Jesus, Deus pôs os homens na direção dessa causa, e hoje, julgando-os suficientemente maduros para compreendê-la, lhes revela completamente a aludida causa, por meio do Espiritismo, isto é, pela palavra dos Espíritos.



Causas atuais das aflições

4. De duas espécies são as vicissitudes da vida, ou, se o preferirem, promanam de duas fontes bem diferentes, que importa distinguir.

Umhas têm sua causa na vida presente; outras, fora desta vida.

Remontando-se à origem dos males terrestres, reconhecer-se-á que muitos são consequência natural do caráter e do proceder dos que os suportam.

Quantos homens caem por sua própria culpa!

Quantos são vítimas de sua imprevidência, de seu orgulho e de sua ambição!

Quantos se arruínam por falta de ordem, de perseverança, pelo mau proceder, ou por não terem sabido limitar seus desejos!

Quantas uniões desgraçadas, porque resultaram de um cálculo de interesse ou de vaidade e nas quais o coração não tomou parte alguma!

Quantas dissensões e funestas disputas se teriam evitado com um pouco de moderação e menos suscetibilidade!

Quantas doenças e enfermidades decorrem da intemperança e dos excessos de todo gênero!



Quantos pais são infelizes com seus filhos, porque não lhes combateram desde o princípio as más tendências!

Por fraqueza, ou indiferença, deixaram que neles se desenvolvessem os gérmenes do orgulho, do egoísmo e da tola vaidade, que produzem a secura do coração; depois, mais tarde, quando colhem o que semearam, admiram-se e se afligem da falta de deferência com que são tratados e da ingratidão deles.

Interroguem friamente suas consciências todos os que são feridos no coração pelas vicissitudes e decepções da vida; remontem passo a passo à origem dos males que os torturam e verifiquem se, as mais das vezes, não poderão dizer:

Se eu houvesse feito, ou deixado de fazer tal coisa, não estaria em semelhante condição.

A quem, então, há de o homem responsabilizar por todas essas aflições, senão a si mesmo?

O homem, pois, em grande número de casos, é o causador de seus próprios infortúnios; mas, em vez de reconhecê-lo, acha mais simples, menos humilhante para a sua vaidade acusar a sorte, a Providência, a má fortuna, a má estrela, ao passo que a má estrela é apenas a sua incúria.

Os males dessa natureza fornecem, indubitavelmente, um notável

contingente ao cômputo das vicissitudes da vida.

O homem as evitará quando trabalhar por se melhorar moralmente, tanto quanto intelectualmente





Allan Kardec

Viagem Espírita em 1862

Parte XXIX

Impressões Gerais

A obsessão é, como se sabe, um dos grandes escolhos do Espiritismo. Não poderíamos, pois, deixar de lado uma questão de importância tão capital. Recolhemos a esse respeito importantes observações, que constituirão o assunto de um artigo especial na Revista. Nele trataremos dos possuídos de Morzine, que visitamos na Alta Sabóia. Aqui diremos apenas que os casos de obsessão são muito raros entre aqueles que fizeram um estudo prévio e atento de O Livro dos Médiuns e se identificaram com os princípios nele contidos, pois que se mantêm vigilantes, atentos aos menores sinais que podem trair a presença de um Espírito suspeito. Vimos alguns grupos que, sem dúvida, encontram-se sob uma influência abusiva. Mas é evidente que se comprazem com ela e dela se tornam presa por uma confiança demasiado cega e, além disso, por certas predisposições morais. Outros, pelo contrário, alimentam um tal temor de serem enganados, que levam a desconfiança, por assim dizer, ao excesso, analisando com um cuidado meticuloso todas as palavras e todos os pensamentos, preferindo rejeitar o duvidoso a correr o risco de admitir o que seria mau. Assim, os Espíritos mentirosos, sentindo-se inúteis, terminam por se retirar, indo se desferrar junto daqueles que percebem menos vigilantes e nos quais encontram fraquezas e exuberâncias de espírito a explorar.

O excesso em tudo é prejudicial, mas em semelhante caso vale mais pecar por excesso de prudência do que por excesso de confiança.

-continua no próximo Farol-

Espiritismo de A a Z

pela FEB

ORAÇÃO- [...] A oração, a comunhão pelo pensamento com o universo espiritual e divino é o esforço da alma para a beleza e para a verdade eternas; é a entrada, por um instante, nas esferas da vida real e superior, aquela que não tem termo.

A oração é o exilir de longa vida que nos proporciona os recursos para preservar os valores de edificação, perseverando no trabalho iluminativo. É o Amor indiscriminado, a todos, mesmos aos inimigos – o que não quer dizer anuência com os seus despropósitos –, é impositivo de emergência para lograrmos a Paz.

[...] O gemido da alma e o sorriso do espírito. Ela é o queixume do aflito e o suspiro do crente! Idioma universal, falado por todos os povos em relação a Deus!

[...] Oração não é palavra, é sentimento. Um olhar da alma, fixo no céu, vale mais que mil rosários rezados rotineiramente. [...]

A oração [...] é possuidora do elã que conduz a Deus, necessariamente à paz. [...] Deus conhece a todos e a tudo, tendo medida exata do valor de cada qual. Somente a atitude digna, leal, corajosa e elevada do filho que fala ao Pai produz uma ressonância que o alcança, propiciando a resposta que é detectada por aquele que ora. [...] A oração real consiste em abrir-se a boca (os, oris) da alma, a fim de expressar-se o que as palavras não conseguem traduzir, mas que os sentimentos falam de maneira incomum, utilizando a linguagem do amor. No amor, portanto, está a fórmula ideal para comunicar-se com Deus, exteriorizando-se emoções e necessidades, relatando-se aflições e sonhos não tornados realidade, para análise da sua infinita compreensão. No silêncio que se fará inevitável, porque as decisões elevadas dispensam palavrório perturbador, será captada a resposta em forma de harmonia interior, de paz no coração que acalma as ansiedades e refrigera a ardência das paixões. Concomitantemente, inarticulada voz enunciará em resposta como sendo fundamental para a vitória o amor a si mesmo – em forma de autoconfiança, de burilamento moral, de auto-iluminação, de transformação de conduta para melhor. Este auto-amor torna-se vital, porquanto nele está a chave para a decifração de todas as incógnitas da existência. [...]

Páginas Soltas

Ditadas pelos Espíritos

Falar

Emmanuel

Psicografia de Francisco Cândido Xavier

Livro: "Livro da Esperança"

"Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim. Não, não..."

Jesus - Mateus, 5: 37.

Falando, construímos.

Não admitas em tua palavra o corrosivo da malícia ou o azinhavre da queixa.

Fala na bondade de Deus, na sabedoria do tempo, na beleza das estações, nas reminiscências alegres, nas que induzam ao reconforto.

Nos lances difíceis, procura destacar os ângulos capazes de inspirar encorajamento e esperança.

Não te refiras a sucessos calamitosos, senão quando estritamente necessário e ora em silêncio por todos aqueles que lhes sofreram o impacto doloroso.

Tantas vezes acompanhas com reverente apreço os que tombam em desastre na rua!...

Homenageia igualmente com a tua compaixão respeitosa os que resvalam em queda moral, acordando em escabroso infortúnio do coração!...

Se motivos surgem para admoestações, cumpre o dever que te assiste, mas lembra que o estopim é suscetível de ser apagado antes da explosão e reprime os ímpetos de fúria, antes que estourem na cólera.

Em várias circunstâncias, a indignação justa é chamada à reposição do equilíbrio, mas deve ser dosada como o fogo, quando trazido ao

refúgio doméstico para a execução da limpeza, sem que, por isso, tenhamos necessidade de consumir a casa em labaredas de incêndio.

Larga à sombra de ontem os calhaus que te feriram...

A noite já passou na estrada que percorreste e o sol do novo dia nos chama à incessante transformação.

Conversa em trabalho renovador e louva a amizade santificante.

Não te detenhas em demasia sobre mágoas, doenças, pesadelos, profecias temerárias e impressões infelizes; dá-lhes apenas breve espaço mental ou verbal, semelhante àquele de que nos utilizamos para afastar um espinho ou remover uma pedra.

Não comentes o mal, senão para exaltar o bem, quando seja possível extrair essa ou aquela lição que ampare a quem lê ou a quem ouve, enobrecendo a vida.

Junto do desespero, providencia o consolo, sem a pretensão de ensinar, e renteando com a penúria, menciona as riquezas que a Bondade Divina espalha a mancheias, em benefício de todas as criaturas, sem desconsiderar a dor dos que choram.

Ilumina a palavra. Deixa que ela te mostre a compreensão e o amor onde passes, sem olvidar o esclarecimento e sem prejudicar a harmonia.

O Cristo edificou o Evangelho, por luz inapagável, nas sombras do mundo, não somente agindo, mas conversando também.

"... Um prato de sopa, em nome do Mestre, vale mais que centenas de palavras vazias, quando as palavras estão realmente vazias de compreensão e de amor. Entreguemos ao Senhor as lutas estéreis a que somos tantas vezes provocados e prossigamos, com Ele, no trabalho edificante do bem..."

Bezerra de Menezes & Chico Xavier. Lição 13: Trabalhando. Livro: Cura.

página de poesia

Oração Nossa

Senhor ensina-nos a orar, sem esquecer o trabalho.
A dar, sem olhar a quem.
A servir, sem perguntar até quando...

A sofrer, sem magoar, seja quem for.
A progredir, sem perder a simplicidade.
A semear o bem, sem pensar nos resultados...

A desculpar, sem condições.
A marchar para frente, sem contar os obstáculos.
A ver sem malícia...

A escutar, sem corromper os assuntos.
A falar, sem ferir.
A compreender o próximo, sem exigir entendimento...

A respeitar os semelhantes, sem reclamar consideração.
A dar o melhor de nós, além da execução do próprio dever, sem cobrar taxas de reconhecimento...

Senhor, fortalece em nós, a paciência para com as dificuldades dos outros, assim como precisamos da paciência dos outros, para com as nossas próprias dificuldades...

Ajuda-nos para que a ninguém façamos aquilo que não desejamos para nós...

Auxilia-nos, sobretudo, a reconhecer que a nossa felicidade mais alta será, invariavelmente, aquela de cumprir seus desígnios onde e como queiras, hoje, agora e sempre.

Chico Xavier

horário dos trabalhos das Casas GEEAK

.coimbra. Rua Adriano Lucas 67

2ª feira: 15H00 – Abertura

- Atendimento Fraternal (15H00-22H00)
- Palestra Doutrinária (19H00-19H45)
e PASSE COLECTIVO
- Palestra Doutrinária (20H00-20H45)
e PASSE COLECTIVO
- Curso Básico da Doutrina Espírita (21H00-22H00)
22H00 – Encerramento

3ª feira: 17H00 – Abertura

- Estudo do Evangelho (17H00-18H00)
- Fluidoterapia (19H00-20H30)
- Grupo Mediúnico (21H00-22H30)
(trabalhos privados)
22H30 – Encerramento

4ª feira: 15H00 – Abertura

- Atendimento Fraternal (15H00-19H00)
- Fluidoterapia (19H30-20H30)
- Palestra Doutrinária (21H00-22H30)
PASSE COLECTIVO e MAGNETIZAÇÃO das ÁGUAS
22H30 – Encerramento

Rua da Fonte Nova Lt B1, Lj C. **.pombaí.**

5ª feira: 18H00 – Abertura

- Atendimento Fraternal (18H00-19H30)
- Prece e Irradiação (19H30-20H30)
- Palestra Doutrinária (21H00-22H00)
PASSE COLECTIVO e MAGNETIZAÇÃO das ÁGUAS
22H00 – Encerramento

Rua do Chorão **.sandelgas.**

6ª feira: 15H00 – Abertura

- Atendimento Fraternal (15H00-19H00)
- Fluidoterapia (19H30-20H30)
- Estudo do **Livro dos Espíritos** (20H00-21H00)
- Palestra Doutrinária (21H00-22H30)
PASSE COLECTIVO e MAGNETIZAÇÃO das ÁGUAS
22H30 – Encerramento

Alameda Mário Duarte, Lj 8 **.anadia.**

Sábado: 15H00 – Abertura

- Atendimento Fraternal (15H00-17H30)
- Curso Básico da Doutrina Espírita (16H00-17H00)
- Palestra Doutrinária (17H30-18H30)
PASSE COLECTIVO e MAGNETIZAÇÃO das ÁGUAS
18H30 – Encerramento

.ovar. Rua Visconde de Ovar 262

Domingo: 09H30 – Abertura

- Atendimento Fraternal (09H30-11H30)
- Curso Básico da Doutrina Espírita (10H30-11H30)
- Palestra Doutrinária (11H30-12H30)
FLUIDOTERAPIA e PASSE COLECTIVO
12H30 – Encerramento

TODA A ASSISTÊNCIA É PRESTADA GRATUITAMENTE.